



24^o Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Abordagem Diagnóstica Da Sepse Neonatal: Uma Revisão De Literatura

Autores: VIVIAN DE MORAIS NUNES TEIXEIRA (UNP), RAISSA ARAGÃO GOMES DA CUNHA, ANA FLÁVIA DE OLIVEIRA GALVÃO, ISA MARYANA ARAÚJO BEZERRA DE MACEDO, DANIELA MOLITOR DE SOUZA, RAQUEL NUNES DE LIMA, MANOEL REGINALDO ROCHA DE HOLANDA

Resumo: INTRODUÇÃO: Apesar dos avanços na terapia intensiva neonatal, a sepse é uma causa importante de morbidade e mortalidade e sua incidência permanece elevada, de 1 a 8 casos/1000 nascidos vivos. OBJETIVOS: Apresentar uma revisão da literatura a respeito da abordagem diagnóstica da sepse neonatal. MÉTODOS: Foi realizada uma revisão de literatura na base de dados Up To Date e dados obtidos do Ministério da Saúde, buscando os termos “sepse neonatal”. Foram selecionados 15 artigos publicados entre 2008 e 2018, dos quais 8 foram utilizados por obedecer ao critério de inclusão de esclarecer o tema. RESULTADOS: O diagnóstico de sepse neonatal deve ser realizado o quanto antes em função da morbimortalidade dessa condição, e baseia-se em: fatores de risco maternos e neonatais, manifestações clínicas, exames laboratoriais. Os fatores de risco maternos são representados por febre materna (37,5°C), infecção urinária no parto, colonização por streptococcus agalactiae, ruptura das membranas (18 horas), infecção do trato genital (coriamnionite, líquido fétido, leucorreia, herpes, etc.). Os fatores de risco neonatais são prematuridade, asfixia neonatal, sexo masculino, primeiro gemelar e apgar 7. Além da hemocultura, nenhum achado específico ou teste identifica de forma confiável os recém-nascidos infectados. O quadro clínico manifesta-se por instabilidade contínua da temperatura (35° ou 38,5°), sintomas respiratórios, cardiocirculatórios ou neurológicos contínuos não explicados por outras condições, anormalidades laboratoriais em andamento, sugestivas de sepse (pleocitose no líquido cefalorraquidiano, relação elevada entre contagem de neutrófilos imaturos e totais ou proteína C-reativa elevada). Para confirmação diagnóstica, isolamento de bactérias patogênicas de uma hemocultura constitui o padrão ouro e diagnósticos alternativos também devem ser considerados quando uma criança com suspeita de sepse tem culturas negativas. CONCLUSÃO: Mediante o exposto, é de extrema relevância o conhecimento da abordagem diagnóstica criteriosa da sepse neonatal, a qual ainda representa elevada incidência, de maneira a buscar o melhor manejo clínico e terapêutico dos recém-nascidos.